

A sequência triádica de ações Iniciação-Resposta-Avaliação (IRA), recorrente na fala-em-interação de sala de aula, além de eficaz para apresentar informações e testar sua recepção, se encontra muitas vezes a serviço de reprodução mecânica de conhecimento, avaliação punitiva, disciplinamento e controle social de alunos. Assim, é comum que a discussão em torno de suas ocorrências seja vinculada a projetos político-pedagógicos pouco voltados a objetivos de construção conjunta de conhecimento. Recentemente, contudo, tem sido questionada a associação da sequência IRA a uma visão tão-somente negativa. Com isso em vista, revisitamos um segmento extenso de fala-em-interação cujos excertos foram enfocados analiticamente em trabalhos produzidos no âmbito do projeto de pesquisa “Interação Social e Etnografia do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pública Cidadã” (GARCEZ, 2006; SCHULZ, 2007; REIS, 2008). Privilegiando-se a perspectiva dos participantes, procedeu-se à análise sequencial do segmento transcrito com o intuito de buscar ocorrências da sequência IRA em prática social diferente das que são comumente a ela associadas na literatura. A reanálise do segmento revelou ocorrências em que a sequência IRA está a serviço da socialização plena de um conhecimento construído anteriormente, assegurando-se assim que todos os participantes compartilham esse conhecimento. Nesse caso, a sequência triádica não foi método para testar ou impor uma informação ou um padrão de comportamento, tendo espaço legítimo na socialização de conhecimento construído em conjunto na fala-em-interação de sala de aula de uma escola que de resto se observou em vigilante compromisso com propósitos de formação de cidadãos participativos e críticos. Esta articulação abre caminho para uma compreensão alargada da sequência triádica de ações constituinte típico da fala-em-interação de sala de aula.